

PERFIL DOS EGRESSOS DE 2011 DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

*Célia Cristina Moura Delfino Santos¹
Luis Henrique Gomes dos Santos¹
Prof. Dr. Wilson Alves de Paiva²*

RESUMO: A Faculdade União de Goyazes (FUG) localizada no município de Trindade-GO iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2007 tendo seus primeiros egressos do curso de Enfermagem em 2011. A análise do perfil destes egressos se constitui em um importante marco para referenciar a qualidade do ensino oferecido pela instituição na formação de seus profissionais visando o mercado de trabalho. A metodologia aplicada foi à pesquisa de campo com entrevista onde os mesmos responderam a um questionário previamente elaborado pelos pesquisadores. O perfil dos pesquisados é predominantemente feminino, com foco em uma formação humanística, ética, crítica e reflexiva, aptos ao exercício da Enfermagem suprimindo as demandas da área no âmbito regional e em outras localidades onde as oportunidades dentro do campo profissional surgirem.

Palavras Chave: Egressos. Enfermagem. Faculdade. Universitários.

PROFILE OF THE 2011 NURSING GRADUATES OF UNIÃO DE GOYAZES COLLEGE

ABSTRACT: The Faculty União de Goyazes (FUG College), located in the municipality of Trindade-GO, started its academic activities in the year 2007, offering seven academic courses on health area, including Nursing. The first graduates finished the program in 2011. The analysis of the profile of these graduates constitutes an important milestone for referencing the quality of education offered by the institution in the training of its professionals seeking the job market. The methodology used has been a survey interview with a questionnaire previously developed by the researchers. The profile reveals a majority number of women, with a focus on humanistic, ethical, critical and reflective, able to exercise Nursing supplying the demands of the area in the region and elsewhere where opportunities arise within the professional field.

Keywords: Graduates. Nursing. College. University.

¹ Enfermeiros, graduados pela FUG;

² Professor da FUG e da PUC-GO; Mestre em Filosofia e Doutor em Educação.

1 INTRODUÇÃO

A crescente demanda por profissionais da saúde, vivenciada na sociedade atual, acarreta em um aumento na oferta e procura por cursos relacionados a esta área. Pela incapacidade apresentada pelo poder público de aumentar continuamente a oferta por vagas destinadas à área de saúde em todo seu território, a população vê nas Instituições de Ensino Superior - IES privadas a possibilidade de vislumbrar um curso superior seja em qualquer área de seu interesse. Em um estudo sobre o aumento da oferta de vagas nos cursos de Medicina e Enfermagem, Filho, Vieira e Garcia (2006) apresentaram dados que indicam o grande aumento na oferta de vagas nas IES privadas no Brasil.

Como resposta à crescente demanda brasileira no setor, é notável o aumento de IES no setor privado. Em Goiás, conforme o estudo de Filho, Vieira e Garcia (2006) tal crescimento não acompanhou o nível de outras regiões, como a Sudeste e Sul, porém, diversas faculdades foram implantadas nos últimos anos. Dentre elas, a Faculdade União de Goyazes - FUG, mantida pelo Centro de Estudos Octávio Dias de Oliveira - CEODO, pode-se enquadrar nesta demanda que, tendo iniciado suas atividades no ano de 2007, ofereceu inicialmente vagas em diversos cursos nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Médicas, incluindo a Enfermagem, na modalidade Bacharelado (FUG, 2005; FUG, 2011b).

A Instituição foi autorizada a exercer suas atividades pela Portaria número 609 de 22 junho de 2007 do Ministério da Educação e Cultura - MEC e o curso de Enfermagem pela Portaria 549, de 22 junho de 2007 do referido Ministério. Está localizada no município de Trindade – GO que, dentre outras em funcionamento no município, é a única que oferece o curso de Enfermagem e atende às demandas regionais da área (FUG, 2005; FUG, 2011b).

Verifica-se nos documentos institucionais (PDI, PPI, PPC.)³ que a formação na FUG tem como premissa a ênfase no conceito de saúde e nos princípios e diretrizes do SUS⁴. Também enfoca a formação humanista e generalista, condizente

³ PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional; PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem; PPI – Projeto Pedagógico Institucional.

⁴ Sistema Único de Saúde, criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90.

com um profissional conectado com as reais necessidades que a sociedade apresenta (FUG, 2005; FUG, 2011a; FUG, 2011b).

Neste aspecto, a perspectiva da formação em Enfermagem na FUG está de acordo com o que preconiza a legislação em vigor, a qual regulamenta o sistema de saúde no Brasil. Segundo a Carta Magna, a formação de recursos humanos para a área de saúde é uma das atribuições do SUS, como descrito no Artigo 200, Inciso III da Constituição Federal do Brasil de 1988. Também encontra respaldo na Lei Orgânica da Saúde, Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, Artigo 15, Inciso IX da Constituição Federal do Brasil de 1988 que vincula ao SUS a: “participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde”. (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990). Diante do exposto, a instituição está de acordo com tais diretrizes ao estabelecer um elo produtivo entre educação e saúde, formando profissionais para a área cuja demanda cresce substancialmente, embora seu foco seja no ensino. A extensão e, principalmente, a pesquisa não se desenvolveram o suficiente a fim de atender os dispositivos da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei N. 9.394/96).

O curso de Enfermagem da FUG é exercido obedecendo ao que segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Enfermagem aprovadas no ano de 2001 pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), instruindo as IES a atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), focando uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, adaptando-se às demandas regionais (SANTANA et al., 2005; SANTOS, 2006) – o que parece ser a orientação geral aos cursos de Enfermagem como um todo, haja vista as exigências atuais da profissão, mesmo que restrito ao ensino.

O egresso do curso de Enfermagem se depara com um mercado de trabalho cada vez mais exigente. A educação continuada e a qualificação permanente são atributos essenciais exigidos dos novos profissionais, tendo em vista as constantes mudanças que a Enfermagem sofreu no decorrer dos anos, deixando apenas de executar cuidados aos pacientes e ajustando-se a novas situações no dia a dia (MANARIN; BORTOLETO & FERREIRA, 2009).

A Lei do Exercício Profissional da Enfermagem de 1986 (LEI 7.486 de 04/09/1986) preconiza tanto o serviço administrativo, quanto as ações de cuidado

direto a pacientes ou em ações preventivas de política pública. Porém articular na prática a assistência e o gerenciamento pode se tornar difícil para o profissional de Enfermagem, que, segundo Martins, Nakao & Fávero (2006), o fato acontece por despreparo do enfermeiro e a maneira desarticulada com que as instituições abordam esse conteúdo no desenvolvimento das aulas, sem levar em consideração as diversidades regionais, as condições estruturais das instituições e, enfim, as especificidades de cada caso, como os índices epidemiológicos e até as diversas culturas das organizações empregadoras.

Conhecer o perfil do profissional egresso do curso de Enfermagem tem sua importância, visando ao ajustamento da formação profissional, uma vez que estes egressos são o produto visível das instituições de ensino, e sua adequação ao mercado de trabalho representa um dos parâmetros para se avaliar a qualidade de ensino oferecido pela instituição (MANARIN; BORTOLETO & FERREIRA, 2009; CARRIJO et al., 2007).

Como marco referencial, a presente pesquisa teve como base outros estudos realizados na mesma perspectiva, qual seja a investigação do perfil de egressos universitários por Carrijo et al. (2007); Ferreira et al. (2007); Manarin; Bortoleto & Ferreira (2009) salientam a importância dos estudos de perfil de egressos, os quais podem contribuir com a compreensão do aproveitamento e do nível do curso ofertado. Segundo os autores citados, a visão do egresso é um importante norteador de sua inserção profissional, sendo ainda congruente com sua formação acadêmica, pois possibilita a implementação de mudanças curriculares para melhor adequação dentro da formação profissional.

Exemplificando no campo da Enfermagem, a análise de Santos (2006) demonstra que os egressos que tiveram uma formação crítica e reflexiva têm sua atuação profissional de forma mais objetiva e coerente no julgamento das decisões. Perspectiva que pode direcionar a elaboração e readequação dos planos pedagógicos e diretrizes acadêmicas dos cursos, assim como as políticas para a área.

A presente pesquisa vem preencher uma lacuna existente nos estudos de perfil de egressos. Poucos são os estudos acadêmicos que procuram discutir tal problemática. Este estudo pode servir de parâmetros para as políticas de estruturação e reestruturação de cursos, matrizes curriculares, bem como servir de

auxílio na implantação dos planos gestores e pedagógicos das instituições e dos cursos de Enfermagem.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o Perfil dos Egressos de Enfermagem da FUG do ano de 2011, contemplando as duas primeiras turmas, com o total de 57 alunos, levantando entre os mesmos fatores preponderantes que podem contribuir para o desenvolvimento da comunidade acadêmica, no aperfeiçoamento do curso de Enfermagem, assim como direcionar os discentes da área na perspectiva de atuação e do mercado de trabalho.

2 METODOLOGIA

O método adotado para a pesquisa foi o fenomenológico,⁵ com abordagem quali-quantitativa, em uma construção metodológica baseada na pesquisa-entrevista descritiva, onde foi elaborado um questionário semi-estruturado abarcando questões relativas da formação acadêmica, profissionais e de educação continuada dos egressos, além da inserção no mercado de trabalho. O questionário utilizado foi elaborado a partir de outros utilizados em estudos semelhantes.

Segundo Santos (2006) este tipo de pesquisa se constitui em um importante instrumento no processo de formação e de aperfeiçoamento do conhecimento do enfermeiro. Até porque o presente estudo é pioneiro na instituição e diz respeito ao perfil cuja análise pode nortear ações de melhorias, assim como repensar a formação profissional.

A realização do estudo foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da FUG,⁶ respeitando a Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, assim como também garantindo aos participantes o sigilo das informações coletadas. Todos que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

⁵ Contra o método positivo, a fenomenologia não separa o sujeito e o objeto. Além do mais, busca interpretar os fenômenos no que estes têm de significação e essência.

⁶ Em 18 de maio de 2012, Protocolo nº 33/2012-1.

A pesquisa foi realizada com egressos do curso de Enfermagem do ano de 2011 da FUG. Os dados dos egressos foram levantados na Secretaria Acadêmica da IES citada. Após contato com os egressos, os questionários foram distribuídos via email ou entregues pessoalmente, esclarecendo-os da finalidade da pesquisa. O critério de inclusão adotado foi o dos egressos do curso de Enfermagem do ano de 2011 da instituição, e como critério de exclusão, os não devolveram o questionário para análise.

Foram distribuídos para os participantes da pesquisa 57 questionários, conforme segue no apêndice, ou 100% dos egressos, sendo que destes 51 foram devolvidos para análise, constituindo-se em 89,47% dos egressos participantes do estudo.

A análise dos dados nas questões fechadas foi realizada por análise porcentual e as questões abertas foram realizadas conforme a análise categorial-temática proposta por Bardin (1977). O método de categorização temática representa a passagem dos dados brutos e estatísticos (quantitativos) aos dados organizados durante o tratamento das respostas, como resultado da interpretação temática (qualitativa) dos significantes (construção léxica). Até porque, como a autora afirma, “por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar” (BARDIN, 1977).

Para Cervo e Bervian (1995 apud MARTINS; NAKAO & FÁVERO 2006, p. 103): “A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, sendo uma delas a ‘pesquisa de opinião’ que procura saber atitudes, pontos de vista e preferências que as pessoas têm a respeito de algum assunto, com o objetivo de tomar decisões”.

Tal foi a perspectiva da investigação, uma vez que o questionário foi elaborado com questões abertas, além das fechadas, que implicam compreender a opinião dos entrevistados não apenas por suas palavras, mas pelas nuances que as acompanham.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 51 questionários analisados, 80,39% (41) foram do sexo Feminino, e 19,61% (10) do sexo Masculino. Outros estudos de perfil, já confirmaram esta

tendência devido à característica histórica que ligam a profissão ao sexo feminino (MARTINS et al., 2006). Porém, Manarin et al. (2009) afirma que vem aumentando gradativamente a porcentagem do sexo masculino no exercício de atividades da Enfermagem, ampliando o campo de trabalho masculino e diversificando uma profissão historicamente ligada às mulheres. A percepção de tal fato está clara nas respostas dos entrevistados ao item que investiga a acessibilidade por gênero. 60,78% (31) consideram que o mercado de trabalho não é mais acessível às mulheres do que aos homens, ou seja, não julgam que o fator de gênero determine vantagens às mulheres, mesmo que historicamente, a área de enfermagem, seja majoritariamente composta por mulheres.

Seguem-se um conjunto de gráficos que resumem os itens mais importantes da pesquisa. A fonte dos mesmos são os questionários aplicados com a análise dos dados, e por opção dos pesquisadores os gráficos apresentam porcentagens exatas, com duas casas decimais após a vírgula, e não o resultado arredondado.

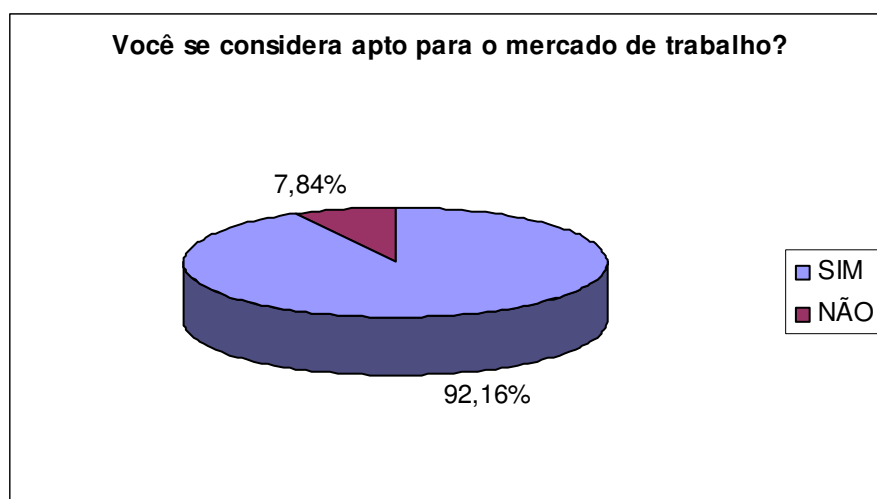


Gráfico-1: Aptidão para o mercado de trabalho.

Para atender às necessidades do mercado de trabalho, 92,16% (47), afirmaram estarem aptos, e 7,84% (4) sentem-se despreparados. Outros estudos também constataram esses índices, tais como Carrijo et al. (2007), onde 80,5% (33) dos egressos sentiram-se preparados e 19,5 % sentiram-se despreparados e Manarin et al. (2009), onde 96% dos egressos se consideram aptos e 4% não se consideram aptos para o mercado de trabalho. Quando questionados se pretendem exercer a profissão, 94,12% (48) dos egressos relatam querer exercer a profissão a qual se graduaram, e 5,88% (3) não pretende exercê-la, não explicitando um motivo

específico para tal decisão. Estes índices podem ser um indicativo de que as IES têm conseguido qualificar seus discentes visando o mercado de trabalho.

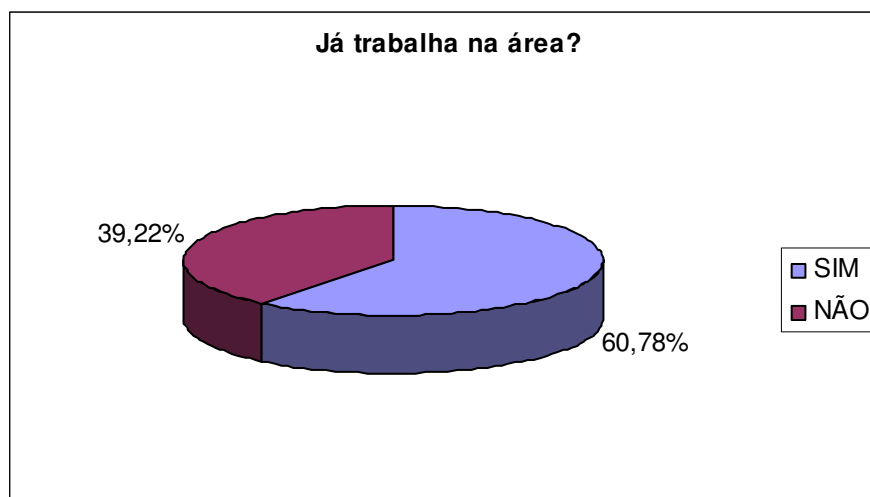


Gráfico-2: Atuação na área.

Na pesquisa, 60,78% (31) trabalham na área da Enfermagem, e 39,22% (20) desempenham atividades em outras áreas, tais como, administrativa, estética e beleza, vendas, construção, entre outros. Dos egressos que já trabalham na área de enfermagem 39,22% (20) atuam especificamente como Enfermeiros, 23,53% (12) com atividades auxiliares da Enfermagem, 23,53% (12) não responderam e/ou não opinaram, 11,76% (06) outras atividades já citadas acima e 1,96% (01) está desempregado. Observa-se que os que atuam como Enfermeiros, 70,00% (14) estão exercendo suas atividades no município de Trindade – GO, confirmando a tendência que os municípios são os maiores empregadores para a área da Enfermagem, principalmente após as mudanças advindas com a implantação da Lei 8.080/90 e 8.142/90, que transferiram para os municípios a responsabilidade pela saúde de seus munícipes (CARRIJO et al., 2007).

Outro dado importante diz respeito à perspectiva salarial. Dos egressos que exercem a Enfermagem, 25% entre 4,9 e 6,4 salários mínimos, 15% de 3,3 a 4,8 salários mínimos, 40% estão ganhando entre 1,7 e 3,2 salários mínimos, 15% até 1,5 salários mínimos e 05% outros valores não declarados. Segundo dados do Conselho Regional de Enfermagem em Goiás (COREN-GO)⁷ o piso salarial da Enfermagem varia entre os municípios, não possibilitando, portanto realizar um

⁷ Informação oferecida pelo COREN-GO.

comparativo das remunerações percebidas pelos egressos com os pisos salariais de outros municípios.

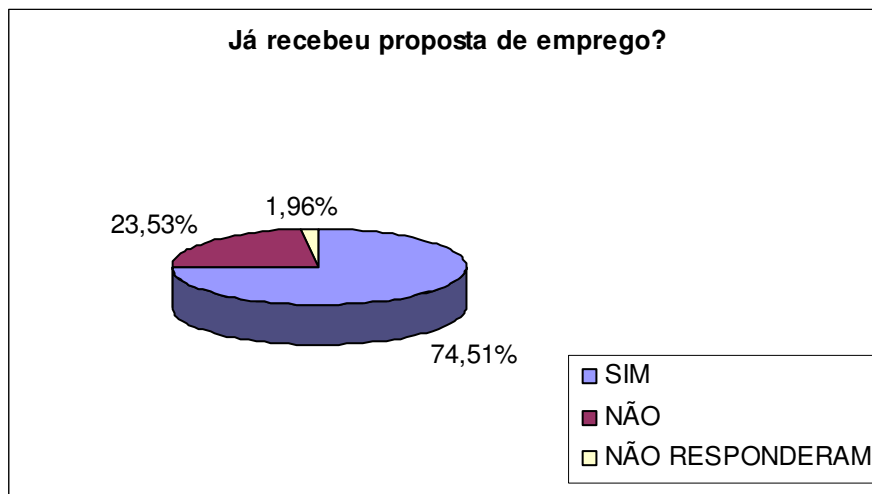


Gráfico-3: Proposta de emprego.

A maioria dos egressos 68,63% (35) entende que a instituição formadora influencia na inserção no mercado de trabalho, porém conforme afirma Carrijo et al. (2009) o reconhecimento dos profissionais formados, independente da instituição, será determinado pelo grau de competência pelo desempenho demonstrado. Mesmo com esse entendimento 74,51% (38) relataram ter recebido propostas de trabalho após a graduação, 23,53% (12) não receberam e 1,96% (01) não opinou. Ao refletir sobre estes dados, pode-se afirmar que a instituição cumpre as diretrizes do curso de Enfermagem, na qualificação de seus discentes para o exercício profissional, visto a alta incidência de ofertas de emprego recebidas pelos egressos, não deixando de lado que a competência pelo desempenho profissional é um fator significativo na avaliação desses dados, e para inserção dos mesmos no mercado de trabalho (FUG, 2011 a).

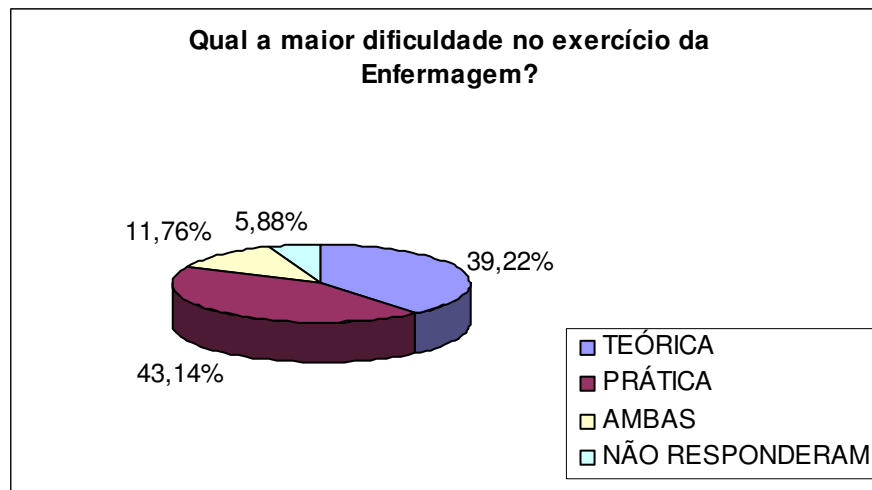


Gráfico-4: Maior dificuldade no exercício profissional.

Em relação ao exercício da Enfermagem, 43,14% (22) relatam que a maior dificuldade é em relação à prática, 39,22% (20) à parte teórica, 11,76% (06) relata dificuldades em ambas e 5,88% (03) não responderam. Manarin; Bortoleto & Ferreira (2009), observam que a maioria dos egressos relatava dificuldades teóricas no exercício profissional, podendo assim levantar indícios que a metodologia de ensino praticado nas diferentes instituições, influencia na formação do futuro profissional da Enfermagem.

As disciplinas de formação básica forneceram subsídios para as disciplinas de formação profissionalizantes para 84,31% (43) dos egressos; as aulas de laboratórios auxiliaram na compreensão do conteúdo para 68,63% (35); as atividades culturais e de extensão contribuíram na formação dos egressos para 70,00% (35); na biblioteca da instituição encontrou-se embasamento à parte teórica para 64,71% (33) dos egressos entrevistados. Segundo Carrijo et al. (2007) a universidade deve promover oportunidades de ensino, pesquisa e extensão durante a formação profissional, sendo assim, pelos índices aqui encontrados observamos que a maior parte dos egressos identificou na FUG essas oportunidades dentro ensino oferecido pelo curso de Enfermagem.

Os egressos foram questionados sobre os estágios curriculares, relacionando-os com a profissão, obtendo os seguintes índices: Correlação entre a teoria e a prática; 74,51% (38) afirmaram que sim, e 25,49% (13) disseram que não; Visualização mais clara da profissão, 86,27% (44) afirmaram que sim, 9,80% (05) acharam que não e 3,92% (02) não responderam; Desenvolvimento de habilidades

específicas da Enfermagem, 78,43% (40) afirmaram positivamente, 19,61% (10) disseram que não e 1,96% (01) não respondeu. A par dos dados acima, constata-se que todo processo de formação do futuro profissional da Enfermagem na FUG cumpre as diretrizes preconizadas para o curso, associando prática e teoria na formação do mesmo (FUG, 2011a). Segundo Ferreira et al. (2007) as instituições de ensino superior tem pautado sua formação em uma formação generalista e com maiores possibilidades de experiências práticas, entendendo ser essa uma alternativa para atender as exigências do mercado com um perfil multiprofissional.

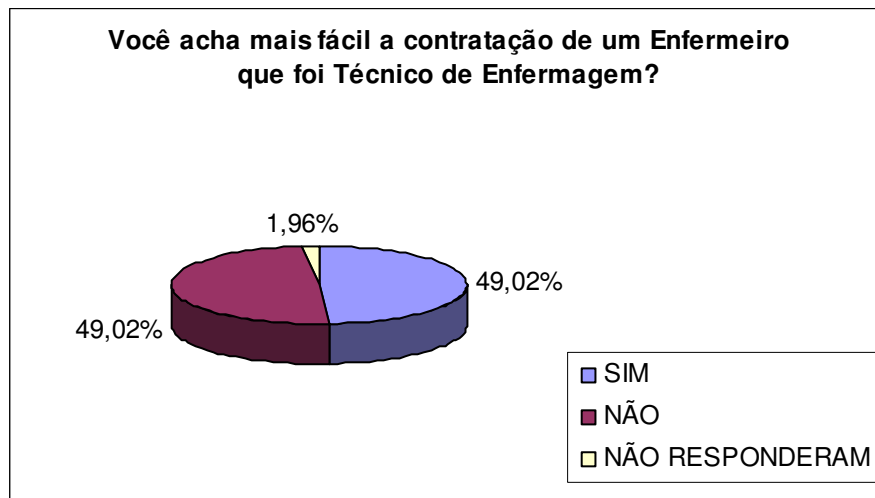


Gráfico-5: Contratação de Enfermeiro que já foi Técnico de Enfermagem

Quando questionados se achavam mais fácil a contratação de um Enfermeiro que foi Técnico de Enfermagem, 49,02% (25) deram a resposta positiva, e 49,02% (25) a negativa e 1,96% (01) não respondeu. O empate pode indicar que na opinião dos egressos a experiência adquirida como técnico de enfermagem pode tanto auxiliar como não, na inserção no mercado de trabalho, uma vez que a atividade de técnico visa mais a assistência, deixando de lado o gerenciamento, e as duas funções são exigências da Enfermagem no exercício de suas atividades. Ressalta-se que nesse estudo não foi questionado junto aos egressos quantos já tinham anteriormente formação profissional nas áreas auxiliares da Enfermagem.

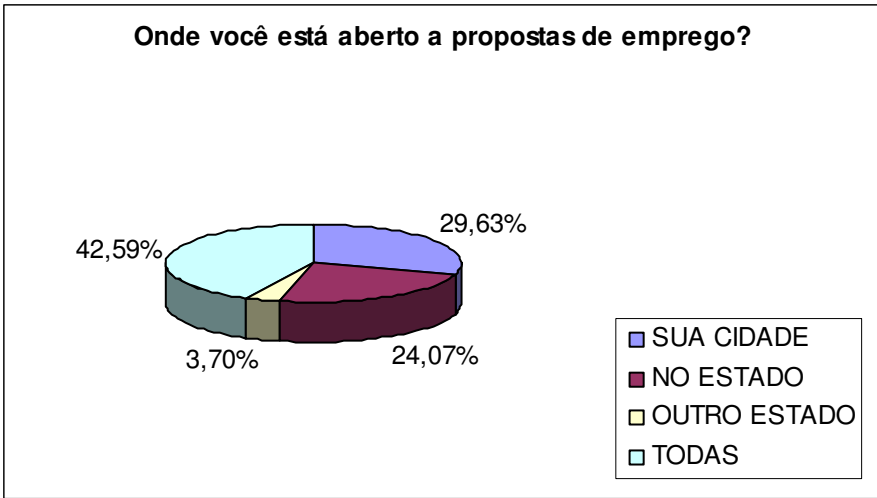


Gráfico-6: Locais de propostas de emprego.

Sobre as oportunidades de emprego que podem surgir, 29,63% (15) estão abertos a propostas em sua cidade, 24,07% (12) no Estado, 3,70% (02) em outros Estados e a maioria dos egressos estão abertos a propostas em todas as alternativas citadas anteriormente, com 42,59% (22). Observou-se nesta análise, que alguns egressos residem em outras cidades e estados, não deixando, entretanto, de evidenciar a disponibilidade que a maioria tem de ingressar-se no mercado de trabalho onde as oportunidades surgirem. No estudo realizado por Manarin; Bortoleto & Ferreira (2009) 43% dos sujeitos relataram que estão abertos às oportunidades de emprego em qualquer região do Brasil, ou seja, onde as oportunidades surgirem.

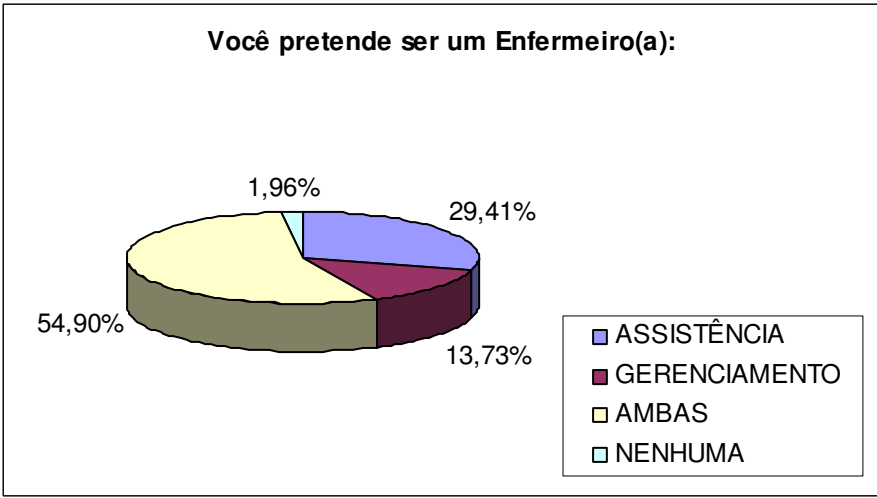


Gráfico-7: Exercício da função.

Para o exercício da Enfermagem, 29,41% (15) relatam ser um Enfermeiro para assistência, 13,73% (07) gerenciamento, 1,96% (01) nenhuma e 54,90% (28)

exercem ou pretendem exercer ambas as funções. Manarin; Bortoleto & Ferreira (2009), já confirmavam esta tendência dos profissionais enfermeiros executarem as funções de assistência e gerenciamento. As necessidades atuais da profissão fazem com que os profissionais atuem de maneira flexível e criativa, a fim de adequar-se as demandas apresentadas pelas organizações, sendo assim, na área da saúde o Enfermeiro é visto como profissional com qualificação na tomada de decisões, tanto para assistência quanto para gerenciamento no exercício de suas funções conclue (CARRIJO et al., 2007).

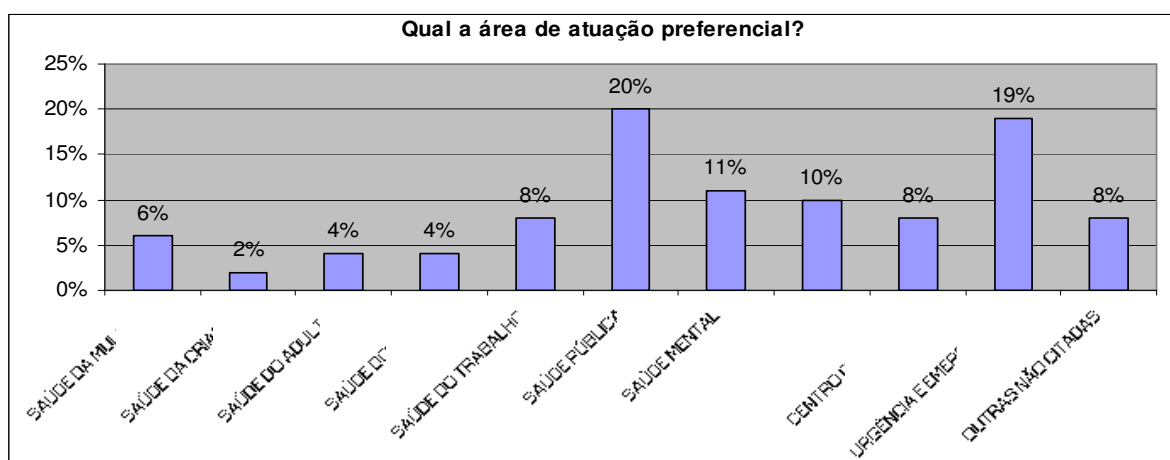


Gráfico-8: Área de atuação preferencial.

Quando questionados sobre as áreas de atuação preferencial, os entrevistados poderiam optar por várias áreas. Cada pesquisado poderia fazer uma ou mais opções de escolha. A somatória de opções de escolhas totalizou 100. No grupo de 51 egressos pesquisados as áreas mais citadas foram Saúde Pública com 20,00% (20) das opções e Urgência e Emergência com 19,00% (19) das opções citadas pelos egressos. Um fator que pode explicar a preferência dos egressos pela área de Saúde Pública, compartilhado por Ferreira (2007), é o fato de que o quantitativo e as oportunidades de emprego nesta área são maiores, como já citado, é o setor que mais emprega a classe da Enfermagem.



Gráfico-9: Pós-Graduação.

Na análise do processo de educação continuada, 56,86% (29) dos egressos relataram não cursar nenhuma especialização, e 43,14% (22) estão se especializando em alguma área, sendo que a mais citada foi Urgência e Emergência com 27,27% (06), seguido por 22,72% (05) na área de Terapia Intensiva (UTI), 18,18% (04) em Saúde Pública, 18,18% (4) Enfermagem do Trabalho, 4,55% (01) em Epidemiologia, 4,55% (01) Oncologia e 4,55% (01) em Geriatria/Gerontologia. A escolha por uma determinada área de especialização pode dar-se em virtude da maior chance de se ingressar no mercado de trabalho ou em busca de melhor remuneração.

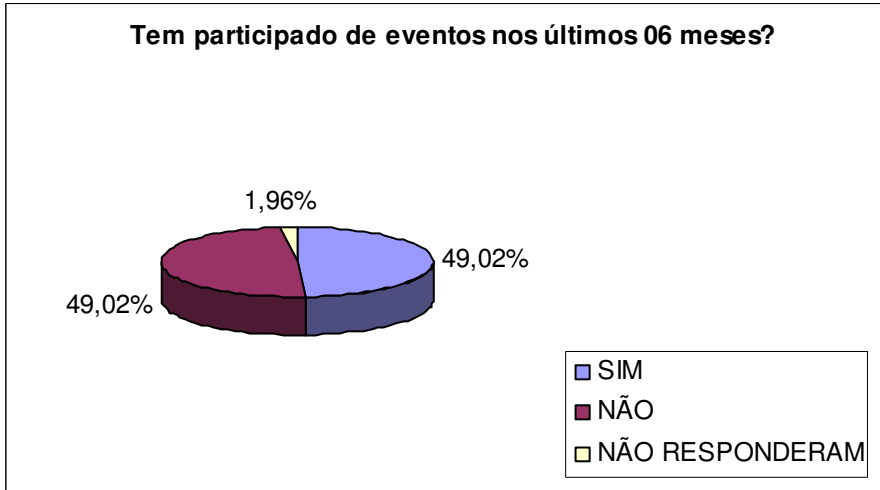


Gráfico-10: Participação em eventos.

Considerando a busca por atualizações na área, 49,02% (25) relataram ter frequentado cursos, seminários, congressos e *workshop* após a graduação. Um fator que pode ser analisado nestes dados é o desprendimento demonstrado pelos

egressos da FUG na participação de eventos científicos assim como também em pesquisas da área que resultassem na produção de obras científicas. Conforme relata Carrijo et al. (2007) em seu estudo, os profissionais necessitam fazer investimentos no autodesenvolvimento desde a graduação, devido as constantes mudanças sociais e tecnológicas, pois mercado de trabalho espera encontrar um profissional com qualidades diferenciadas, com criatividade para solucionar problemas, que saiba ter ações e decisões assertivas.

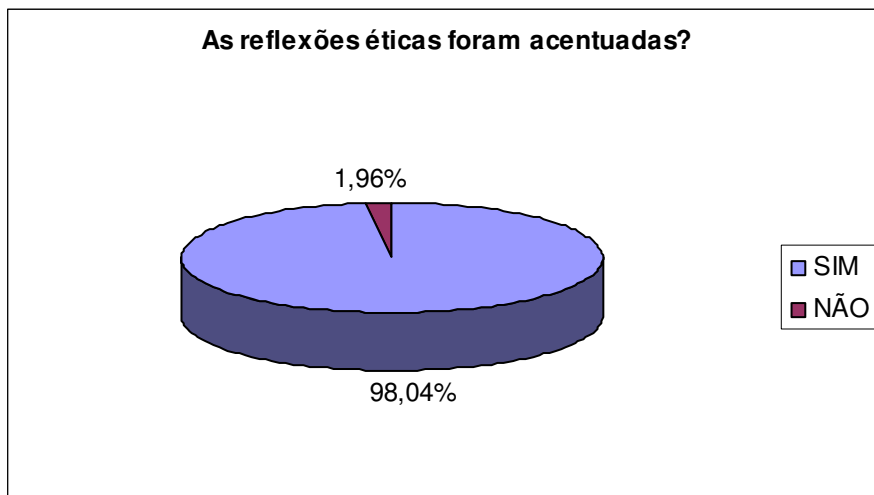


Gráfico-11: Reflexões éticas.

Conforme gráfico acima, a maioria absoluta dos egressos, 98,04% (50) justificaram que as reflexões éticas foram bem acentuadas durante a formação. Conforme Santos (2006, p. 220) “a finalidade da ética é esclarecer e sistematizar as bases do fato moral e determinar as diretrizes e os princípios abstratos da moral”, absorvendo este princípio, observa-se que respeitando os princípios éticos da profissão, o enfermeiro(a) terá uma visão crítica e reflexiva no exercício de suas funções, o que na opinião dos egressos ocorreu dentro da FUG, pois quando questionados se as atividades gerais da instituição proporcionam uma visão crítica e reflexiva, 80,39% (41) afirmaram positivamente.

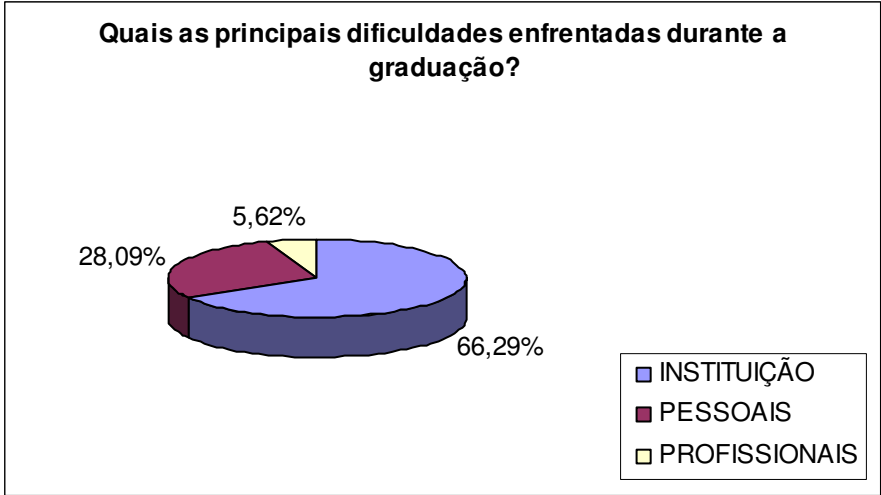


Gráfico-12: Dificuldades durante a graduação.

Na abordagem sobre as principais dificuldades que os egressos enfrentaram durante a graduação, as respostas foram categorizadas em: Dificuldades referentes à Instituição com 66,29% afirmações voltadas para essa dificuldade; Dificuldades Pessoais com 28,09% das menções relacionadas a essa dificuldade; e Dificuldades Profissionais, com 5,62% citando essa dificuldade. Tendo em vista o fator de a FUG ter iniciado suas atividades acadêmicas recentemente, ou seja, no ano de 2007, podemos analisar que o alto índice de dificuldades referente à instituição deva-se ao fato da organização da mesma estar em constante mudança para adequar-se às diretrizes do curso assim como às demandas apresentadas pelos docentes e discentes da instituição.

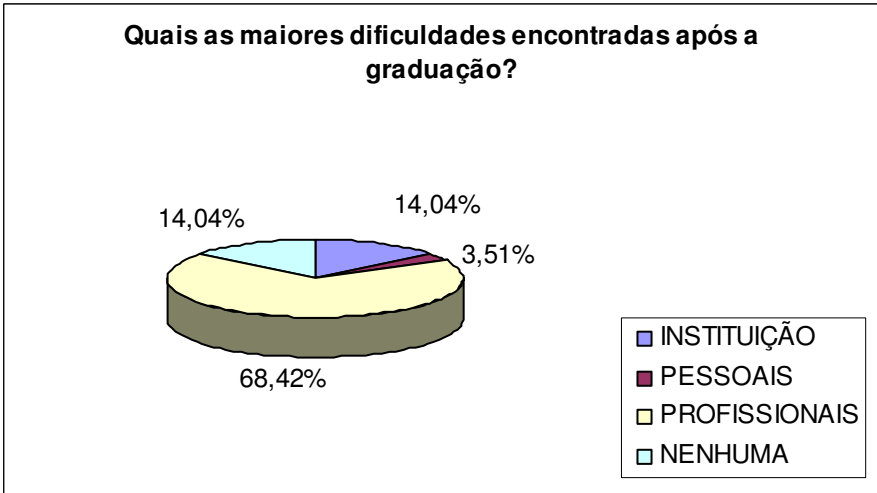


Gráfico-13: Dificuldades após a graduação.

As maiores dificuldades encontradas pelos egressos após a graduação foram relacionadas à área profissional, com 68,42% das menções. Martins et al. (2006)

indica que o tempo de experiência como enfermeiro é um fator de inserção profissional, ao analisar-se a opinião dos egressos, esta abordagem fica evidenciada, pois a competitividade atual da profissão requer dos mesmos habilidades específicas da área, que na maioria das vezes será adquirida com a experiência que irão vivenciar no exercício das funções próprias da Enfermagem, sendo isso um fator de peso na inserção dos recém formados no campo de trabalho.

Fazendo uma comparação com o Gráfico 05, evidencia-se a opinião dos egressos quando 49,02% acreditam que a vivência no exercício das funções, somada as habilidades técnicas exercidas por quem foi técnico de enfermagem podem auxiliar o ingresso no mercado de trabalho.

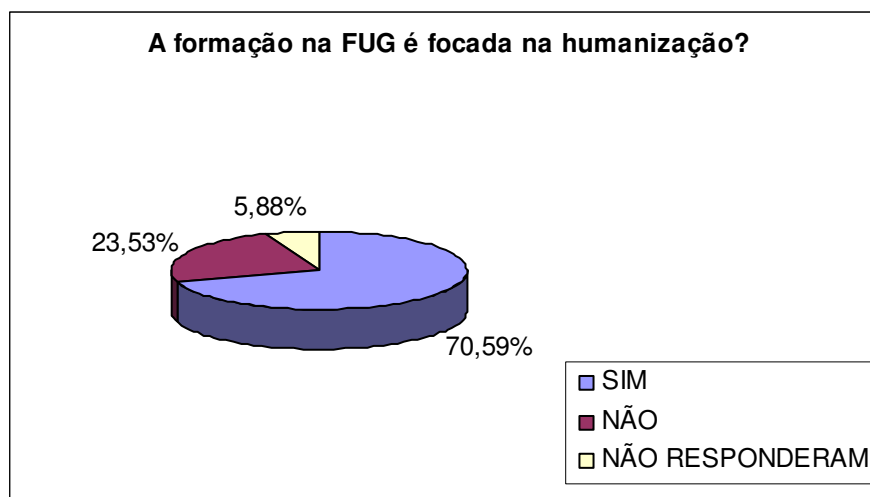


Gráfico-14: Foco na humanização.

Também os egressos foram questionados se a sua formação na FUG foi focada na humanização. A opção de respostas foi “sim” ou “não”, solicitando a justificativa. O total de 70,59% (36) respondeu que sim e 23,53% (12) responderam que não, e, 5,88% (03) não responderam ou não opinaram. A partir das justificativas apresentadas pode-se afirmar que a perspectiva da humanização foi trabalhada por alguns docentes em suas aulas, em forma de comentários, assim como nas disciplinas de Antropologia e Bioética, como conteúdo disciplinar. O tema foi trabalhado pelos coordenadores de forma transversal. Vale citar a fala de um dos egressos: “Os coordenadores e professores focam as atividades do curso a fim de proporcionar reflexão e ação humanizada.” Dentre os que optaram pela negativa, alguns salientaram, que o ensino na instituição tem um foco “muito tecnicista.”

A instituição que foca a humanização na qualificação de seus discentes está preparando-o para agir com respeito às normas éticas e morais que regem a

sociedade, garantindo aos futuros clientes destes, uma assistência com qualidade e menor risco de iatrogenia na sua função.

Entretanto, pelas justificativas apresentadas, na maioria ambíguas, confusas e evasivas percebe-se que o tema não foi devidamente aprofundado, bem como ressaltada na práxis sua importância, até porque poucos comentaram sobre sua aplicação nos campos de estágio. As limitações encontradas durante o estudo também podem mascarar a análise das justificativas apresentadas pelos egressos, uma vez que alguns se recusaram a preencher a totalidade da questão, não sendo possível um amplo campo de análise neste quesito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, após a análise do perfil dos egressos de Enfermagem do ano de 2011 da FUG, que a maioria da população alvo do estudo é composta por mulheres, porém, em comparação com outros estudos de perfil, constata-se que este estudo foi o que apresentou o maior índice de pessoas do sexo masculino, evidenciado assim as mudanças que a carreira de Enfermagem vem sofrendo no decorrer dos anos abrindo novos horizontes para os dois gêneros dentro da profissão.

A instituição de um modo geral, apesar de seu ingresso recente na área do ensino superior, conseguiu atingir os objetivos propostos em seus projetos pedagógicos, formando profissionais com pensamentos e atitudes voltadas para uma ação humanizada, crítica e reflexiva, respeitando as normas éticas que regem a Enfermagem, possibilitando a visão do ser humano de forma holística, formando profissionais aptos e capacitados para exercer sua profissão não somente dentro do município de Trindade, como também em outras localidades onde as oportunidades de inserção dentro do mercado de trabalho aparecerem.

Os egressos apresentam maiores dificuldades com relação à prática da Enfermagem, pretendendo ser um profissional voltado tanto para a assistência quanto para o gerenciamento no exercício de suas funções. Como proposta para a instituição, sugere-se o aperfeiçoamento e maior prática da Enfermagem dentro da

grade curricular como também extracurricular, como maior tempo de uso dos laboratórios, e vivência em campos de estágio.

As áreas de atuação preferencial dentro da profissão citadas pelos egressos foram de Saúde Pública e Urgência e Emergência, outras áreas também foram citadas em menor proporção, possibilitando assim a assistência de Enfermagem adequada nos vários âmbitos no setor da saúde.

Um dado importante a ser especificado é o pouco número de egressos que estão cursando especialização (35,29%), evidenciado que a maioria dos egressos não buscou o aperfeiçoamento contínuo necessário à profissão, pois como afirma Martins (2006), quanto melhor capacitado o profissional estiver, maior as chances de serem competentes no exercício de suas funções e também as chances de inserção no mercado de trabalho.

As maiores dificuldades apontadas pelos egressos durante a graduação foram relacionadas à instituição, e, após o ciclo acadêmico, as dificuldades relacionadas à profissão. Neste quesito, a falta de experiência associada a oportunidades do primeiro emprego é compartilhada por outros autores como os principais fatores de dificuldade na inserção dos egressos no mercado de trabalho, deixando um alerta aos futuros egressos da importância da qualificação e aperfeiçoamento contínuo exigido dentro da Enfermagem.

Por fim, o estudo traz a perspectiva da importância da análise de perfil dos egressos, compreendendo as necessidades dos profissionais dentro do campo profissional, assim como também propostas de adequação das diretrizes curriculares as demandas apresentadas pela Enfermagem. Outrossim, importa dizer que a pesquisa revelou dados que colocam os egressos da FUG na média com outras IES, mesmo em se tratando das primeiras turmas, quando notoriamente as adequações estão em andamento e as carências são previsíveis.

Por ser um campo de pesquisa ainda pouco explorado, faz-se necessário a realização de novos estudos que possam fazer a análise de perfil de egressos, com o controle de variáveis que possam interferir ou mascarar os resultados obtidos, resultados estes que podem se tornar em benefícios para a comunidade acadêmica como todo, assim como no desenvolvimento contínuo da área analisada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa-PO; Edições 70, 1977. Disponível em: <<http://www.caleidoscopio.psc.br/ideias/bardin.html>>. Acesso em: 25 de ago 2012.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 196/1996. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm>. Acesso em: 20 de ago 2012.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 11 ago. 2012.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>. Acesso em: 11 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mzk4Nw==>. Acesso em: 11 ago. 2012.

CARRIJO; C. I. S., et al. A Empregabilidade de Egressos de um Curso de Graduação de Enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro-RJ. 2007; p. 356-363. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n3/v15n3a06.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2012.

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES. **Guia de Trabalho Acadêmico**. Trindade - GO, 2011. Disponível em: <<http://fug.edu.br/2010/downloads/ATT00004.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

_____. **Normativa de Trabalhos Acadêmicos**. Trindade-GO, 2011; Disponível em: <http://fug.edu.br/2010/downloads/normativa_trabalhos_conclusao_cursos.doc>. Acesso em: 10 ago. 2012.

_____. **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Trindade-GO, 2005.

_____. **Projeto Político do Curso de Enfermagem (PPC)**. Trindade-Go, 2011a.

_____. **Projeto Político Institucional (PPI)**. Trindade-GO, 2011b.

FERREIRA, A. C. M., et al. Enfermagem: Perspectivas de Inserção de Egressos da Graduação no Mercado de Trabalho. **Revista Meio Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro-RJ. 2007; p. 151-165. Disponível em:

<<http://www.faculadefuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%20%281%29%20151-165.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2012.

FILHO, A. A.; VIEIRA, A. L. S.; GARCIA, A. C. P. Oferta de Graduações em Medicina e em Enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro-RJ. 2006; p. 161-170. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022006000300007&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 mai. 2012.

MANARIN, A. P.; BORTOLETO, C. B.; FERREIRA, M. C. S. Perspectiva do Egresso de Enfermagem Frente ao Mercado de Trabalho. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. Valinhos-SP. 2009; p. 93-105. Disponível em: <www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rencs/article/.../465/670>. Acesso em: 22 mai. 2012.

MARTINS, Christiane; KOBAYASHI, Rika M.; AYOUB, Andréa C.; LEITE, Maria Madalena J. Perfil do Enfermeiro e Necessidades de Desenvolvimento de Competência Profissional. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis-SC. 2006; p. 472-478. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000300012&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 abr. 2012.

MARTINS, V. A.; NAKAO, J. R. S.; FÁVERO, N. Atuação Gerencial do Enfermeiro na Perspectiva dos Recém-Egressos do Curso de Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. São Paulo. 2006; p. 100-108. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a13.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

SANTANA, F. R., et al. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem: Uma Visão Dialética. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia-GO. 2005; p. 294-300. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/904/1101>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Perfil de Egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Rio Grande-RS. 2006; p. 217-221. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a18.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2012.